



POR QUE VAMOS À GREVE

SOBRE A NEGOCIAÇÃO - Em 20 de agosto os Sindicatos da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) apresentaram a proposta de ACT para a Companhia. Sobre ela, a empresa não teceu nenhuma observação ou mesmo avaliação. A Companhia, nos dias 10 (cláusulas sociais) e 17 (cláusulas econômicas) de setembro, apresentou uma proposta de ACT que foi rejeitada pela categoria. A Companhia foi devidamente comunicada. Também deixamos evidenciado que gostaríamos de discutir o formato das mesas de negociação. Em seguida, demos um prazo para que ela apresentasse uma nova proposta até dia 15 de outubro. Ela não apresentou e nem se justificou. Quem é intransigente? Abaixo, outros itens:

- A Companhia se fechou para as negociações e impôs um ultimato na categoria ao adotar a seguinte prática: ou as reuniões de negociação são deste meu novo jeito, ou não tem conversa. Negociação imposta, de maneira unilateral, não é negociação!

- A Companhia mente ao dizer que os Sindicatos não comparecem às reuniões. Esclarecemos que a FNP esteve na 1ª reunião, no início de setembro, e recebeu a proposta informando

que sentaria para negociar assim que a empresa retomasse o antigo formato de negociação. Os Sindicatos da FNP convocaram assembleias, que rejeitaram a proposta e o formato de reunião imposto por ela. A empresa respondeu à decisão da categoria? Não!

- A Companhia também se recusa a discutir os seus rumos e o futuro dos empregados diante do Plano de Negócios e não aceita discutir o desinvestimento (privatização) e a reestruturação de gestão com os empregados.

SOBRE A PROPOSTA

- Reajuste salarial muito abaixo da inflação (5,73%), diferente da Diretoria Executiva que recebeu a inflação do período cheia.

- Redução do valor das horas extras de 100% para 80% e redução de jornada com redução salarial.

- Não apresentou uma perspectiva de resolução do Benefício Farmácia. Só enrolação!

- Reajuste ZERO para os benefícios: auxílio alimentação; educacional; Jovem Universitário.

Por fim, se a empresa quer o diálogo e evitar a greve, é simples: apresente até o dia 29 nova proposta e retire os ataques em nosso ACT!

FIQUE LIGADO! Veja no site (sindipetrolp.org.br) do Sindicato novo documento elaborado pelo Sindipetro-LP e FNP com os pontos fundamentais de nossa pauta histórica. Este texto tem como base o ACT vigente, sem prejuízo de nenhuma das suas cláusulas, já prorrogadas pela Súmula 277 do TST. Esta ação reforça a vontade da categoria em demonstrar disposição para negociar.

A GREVE A PARTIR DAS BASES DA FNP ESTÁ A SERVIÇO DA UNIDADE NACIONAL PETROLEIRA

EM ASSEMBLEIA NA ÚLTIMA SEGUNDA (26/10), OS PETROLEIROS DO LITORAL PAULISTA DECIDIRAM PELA DEFLAGRAÇÃO DA GREVE NO DIA 29, QUINTA-FEIRA. SEXTA-FEIRA IREMOS REAVALIAR A MOBILIZAÇÃO

Diante de um momento decisivo, a categoria definiu: não há mais tempo a perder! A partir das bases da FNP, que representam quase 50% da força de trabalho direta da Companhia, iniciaremos a necessária greve.

A decisão favorece a busca da unidade nacional! Entretanto, não mais somente através das conversas com as demais direções do movimento sindical petroleiro, mas principalmente através da base e do avanço da mobilização. Para nós, dois fatos sustentam a decisão tomada pela categoria.

O primeiro deles é a mudança de estratégia da FUP, que decidiu recorrer ao Ministério Público do Trabalho para buscar um acordo sobre qual seria o efetivo mínimo para uma greve. Com isso, neste momento ela aposta na judicialização da campanha - deixando para um segundo momento a mobilização.

Para nós, é um erro acionar os órgãos públicos sem antes iniciarmos o movimento em si. Um possível regramento de greve estipulado pelo MPT, na reunião agendada para dia 29 com Petrobrás e FUP, pode jogar um balde de água fria na categoria.

O segundo fato é que, infelizmente, todos os esforços empreendidos há mais de dois meses pela unidade dos 17 sindicatos não foram suficientes para sua efetivação.

Os esforços realizados neste sentido, soma-

dos aos atrasos, trancaços e cortes de rendição feitos em nossas bases, já resultaram em iniciativas importantes como a Jornada Unitária de Lutas, que envolveu sindicatos da FUP como o Unificado São Paulo e Rio Grande do Norte. No entanto, foram insuficientes para a construção de uma mobilização nacional.

Como a campanha entra em uma fase decisiva, não nos permitindo vacilações, as mobilizações realizadas até aqui precisam avançar. Para nós, uma greve a partir das bases da FNP pode estimular as demais bases a também entrar na luta. Não é uma tarefa fácil, porém é possível e necessária.

A greve dos bancários e dos Correios nos dão um ensinamento muito claro: somente a luta pode forçar a Companhia a apresentar uma proposta que atenda nossas reivindicações.

O que está em jogo não é apenas reajuste, são nossos empregos, o futuro da empresa e do país. A venda de ativos está demonstrando a companhia. Já gerou a demissão de mais de 100 mil terceirizados, a venda de quase metade da Gaspetro, a venda de 25% das ações da BR. Os próximos ativos na mira, para serem entregues à iniciativa privada, são as termelétricas. E seguem os leilões do pré-sal!

A HORA É AGORA! EM DEFESA DA PETROBRÁS, NENHUM DIREITO A MENOS!

ATENÇÃO! SEXTA-FEIRA, DIA 30, ASSEMBLEIA

REAVALIAÇÃO DA GREVE | 1ª CHAMADA ÀS 18H